

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

COPCESKI, Mariana dos Reis.¹
BLAUTH, Jackeline Roberta Dickel.²
BEDIN, Bárbara Daros.³
KOLLING, Elisiane Geice.⁴
OLIVEIRA, Deyvid Alan Da Silva.⁵

RESUMO

Este trabalho terá como objetivo apresentar a importância da família no desenvolvimento escolar de crianças do Ensino Fundamental I, mostrando as consequências da falta de comunicação entre família e escola como as dificuldades na aprendizagem, a interação e a adaptação ao ambiente escolar. Diante desses problemas é de suma importância que os pais estejam bem preparados para ajudar a criança a resolver tais dificuldades pois muitas vezes eles recebem estes problemas de uma forma negativa reagindo agressivamente, o que não contribui para melhoria desta criança. Este trabalho será embasado em uma revisão de literatura e conceitos básicos sobre a evolução e desenvolvimento dos alunos do Ensino Fundamental I. Discorreremos sobre o papel da família no processo de aprendizagem, desenvolvimento das crianças, dificuldades na aprendizagem, papel do pedagogo e as diferentes formas de organização familiar. Concluímos que a participação da família na escola é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois nesta fase de mudanças em seu convívio social é onde a criança mais precisa de apoio. Prevalecendo a participação e comunicação dos pais com os professores e o melhor esclarecimento do comportamento da criança em sala de aula, percebemos que muitas vezes os pais não tem consciência ou não sabem que seus filhos apresentam dificuldades. Também convém lembrar que alguns professores não estão capacitados suficientemente para ter uma conversa que fique claro o que realmente acontece na escola, por outro lado, existem pais que não participam efetivamente da vida escolar dos alunos, como não comparecer às reuniões e não terem conversas com a equipe pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças, Pais, Família, Escola.

ABSTRACT

This Project has the goal of presenting the importance of the family on scholar development of children from the first year of elementary school, showing the consequences of lack of communication between family and teaching institution, such as difficulties in learning process and in adaptation on scholar environment. Facing these problems, it is of paramount importance that the parents are well prepared to help the child to solve such difficulties, since oftentimes they react to these problems negatively, acting with aggressiveness, which does not contribute to the improvement of this child. Furthermore, this project is grounded on a literature review and basic concepts about evolution and development of children from the first year of elementary school. We will discuss about the role of the pedagogue and the different manners of familiar organization. We concluded that the participation of the family on scholar environment is crucial to the child's development, once this period of changes on its social life is where the infant requires support the most. Prevailing participation and communication between parents and teachers, along with great elucidation of the child's behavior during class periods, we notice that often the parents have no knowledge of their infant's difficulties. It also should be noted that some teachers are not well qualified to promote a conversation in which it is clarified to the parents what really happens inside scholar environment. On the other side, there are parents that do not effectively participate to the scholar life of their own children, such as not attending to meetings and not properly speaking to the teaching staff.

KEY WORDS: Children, parents, family, school.

¹Acadêmica do curso de Letras do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: mariana.2008.10@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Letras do Centro Universitário Assis Gurgacz E-mail: jackeline.roberta11@gmail.com

³Acadêmica do curso de Letras do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: barbaradarosbedin@gmail.com

⁴Acadêmica do curso de Letras do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: elisianekolling025@gmail.com

⁵Professor orientador, Esp. em Assessoria de Comunicação e Marketing; Docência do Ensino Superior; Gestão e Docência na Educação a Distância. Mestrando em Educação pela UNIOESTE. - Email: deyvid@fag.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Para que o processo de escolarização da criança aconteça de maneira eficaz é necessário que os pais e a escola estejam sempre em contato uma com a outra. Este artigo tem como tema a importância da participação familiar no desenvolvimento escolar de crianças do ensino fundamental I. Um dos autores que fundamentará o artigo será Jean Piaget que apresenta em sua obra os quatro estágios do desenvolvimento humano sendo que aqui apresentaremos o Estágio Operatório Concreto. Neste estágio Piaget explica a mudança das características físicas, psicossociais e cognitivas da criança. Também referenciaremos Vygotsky que em sua teoria diz que as crianças aprendem por meio de brincadeiras e que é de fundamental importância a supervisão de um adulto em todas as fases do seu aprendizado.

Explicaremos também sobre o papel da família no processo de aprendizagem, sobre a importância da família na participação escolar, as reações que os pais podem ter diante de uma dificuldade de aprendizagem, como os pais deverão agir diante de tais situações e citaremos alguns autores que contribuem para a explicação e melhor argumentação da temática. Também recorreremos a psicologia para explicar como ocorre o desenvolvimento escolar das crianças do Ensino Fundamental I que estão em fase de construção de conhecimento, citando vários modelos de aprendizagem segundo autores. Outro fator é a importância do papel do pedagogo com a família, evidenciado a necessidade de a família saber o comportamento de seus filhos na escola e as dificuldades enfrentadas pelo professor com a ausência dos pais ou responsáveis pelo aluno. Ainda convém lembrar que abordaremos as diferentes formas de organização das famílias para contribuição do desempenho do processo de ensino aprendizagem e seu desempenho em relação ao processo de aprendizagem nessa fase.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura e conceitos básicos sobre a evolução e desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental I. Segundo Costa (2005), psicólogos, educadores e demais profissionais que atuam na escola trabalham com as relações que se estabelecem entre a família e a escola e os benefícios de uma boa interação entre essas instituições para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aluno.

Para Vygotsky (1998), a partir do momento em que a criança nasce, ela já está inserida em um meio social que é a família, é ali o seu primeiro contato com uma instituição social. A escola e a família são instituições que ao longo dos anos sofreram alterações. Estas mudanças acabaram

interferindo na estrutura familiar dificultando a relação escola família, já que agora a mãe também trabalha para ajudar no sustento da casa acaba sendo cada vez mais difícil da família fazer o seu papel de educador.

Como consequência, as crianças passam a maior parte do tempo na escola, e também começam a frequentar a escola cada vez mais cedo, de forma que o papel de educar que é função dos pais passa a ser do professor. Ainda assim a participação efetiva dos pais é de extrema importância, sendo que ambas instituições, pais e escola, precisam estar unidas para juntas entenderem qual o papel de cada uma delas. Segundo Arroyo (2000) os aprendizes se ajudam a aprender trocando vivências, significados, questionamentos etc. Neste sentido a interação entre a família e a escola é necessária para que ambas reconheçam suas fraquezas e busquem melhorias para o aprendizado da criança.

Este artigo será desenvolvido a partir de uma revisão de literatura. Segundo Echer (2001) revisão de literatura é indispensável para a elaboração de um trabalho científico, sendo importante devido à influência na qualidade do trabalho, Moresi (2003) considera que a revisão de literatura contribui para adquirir informações sobre o tema estudado; conhecer o que já foi elaborado em outros estudos e discorrer sobre opiniões semelhantes e diferentes sobre o tema a ser desenvolvido.

2. O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A família é responsável pelo primeiro contato social que uma criança tem, ela deve estar bem estruturada para adquirir equilíbrio tanto emocional, de segurança, respeito, liberdade e limites. O próximo contato social da criança será a escola, onde a criança poderá se sentir insegura, diante de um novo mundo desconhecido até então.

Segundo Cordié (1996), a convivência com pessoas que não são conhecidas, a divisão da atenção com outras crianças, e outras coisas que não faziam parte de sua rotina podem se tornar em um momento difícil para a criança. É importante destacar que esse momento é decisivo para a definição da futura vida escolar da criança, pois, de acordo com Cury (2003), é nessa fase que a criança aprende a gostar ou não da escola. Uma situação que traumatize a criança pode torná-la uma criança com frequentes problemas na escola. Com o apoio da família preparando e incentivando para essa nova fase, essa mudança do mundo particular, da sua exclusividade de atenção que vivia em sua casa pode ser mais tranquila, estimulando o prazer pelas atividades realizadas na escola.

De acordo com Yaegashi (1998) a participação da família no desenvolvimento da criança é indispensável principalmente quando a criança apresenta alguma dificuldade de aprendizagem, são os pais que devem dar o devido apoio emocionalmente, conselhos e informações.

De acordo com MILICIC (apud YAEGASHI, 1998, p. 46), uma criança que apresenta um baixo rendimento escolar pode ser portadora de um transtorno da aprendizagem, ou então seu problema pode ser o sistema familiar disfuncional, que não permite para a criança uma maturidade necessária para um bom desenvolvimento escolar, por isso é necessário que a escola observe se a criança apresenta realmente um problema de aprendizagem ou então se o problema é na família.

Quando o baixo rendimento da criança for por causa da família, será necessário avaliar o comprometimento da família para com essa criança e então avaliar quais as possíveis mudanças que a família poderá adquirir para encontrar maneiras produtivas e saudáveis para resolução de problemas.

Para MILICIC (apud YAEGASHI, 1998, p. 47), o rendimento escolar e a ansiedade que desperta na criança, não afeta somente ela mas também sobre os membros de sua família que estes, se comportam de uma maneira diferenciada, que é, castigando, desvalorizando a criança, negando-lhe afeto, tudo isso irá produzir mudanças negativas na criança.

Além da família, o conjunto escolar também sofre consequências devido ao baixo rendimento escolar do aluno e refletira em respostas de variados tipos, como expulsões, avaliações diferenciadas, aulas de apoio, entre outras. Ao invés disto, segundo MILICIC (apud YAEGASHI, 1998, p.47), tanto a escola quanto a família deveriam mudar algumas atitudes para que conseguissem responder adequadamente, ajudando a criança e evitar dificuldades maiores como crises e stress.

Segundo Kanada (2003), os pais diante das dificuldades de seu filho, apresentam sentimentos distintos, como a confusão, culpa, raiva, frustração, crítica e intolerância. Os pais se tornam confusos e frustrados diante das dificuldades apresentadas pela criança no seu rendimento escolar, não aceitam porque não compreendem o fato de uma criança ativa, viva, esperta, inteligente, possa ter problemas escolares. Tudo isso, deixa os pais com o sentimento de raiva agindo de maneira errada em relação a tal situação.

Para isso é importante uma orientação com psicólogo para os pais, para que não expressem esses sentimentos em momentos que estão interagindo com as crianças, MILICIC (apud YAEGASHI 1998, p. 48), diz que a raiva é expressada através de reclamações em relação a escola, aos professores, pedagogos etc.

Na maioria das vezes os pais se culpam pelo baixo rendimento escolar do filho e ainda assim não tomam atitudes positivas que incentivem a melhoria.

“A aprendizagem do sujeito acontece todo o tempo e o tempo todo” (VISCA, 1999). Por isso é fundamental entender que o processo de aprendizagem é contínuo e não se deve acabar quando a criança está em casa. O apoio dos pais é muito importante tanto na participação efetiva na escola quanto auxiliando nas atividades levadas para casa, onde devem mostrar-se sempre interessados no desenvolvimento positivo da criança.

Marques (1993) define a participação presencial da família na escola, e vice-versa, como vínculos suplementares, ou seja, pessoas que convivem em ambiente diferente, a se relacionar devido a um indivíduo que transita entre os dois contextos, no caso a criança. Considerando os aspectos pedagógicos da família, Nogueira (1998) explica que a participação dos pais na vida escolar dos filhos pode influenciar afetivamente no desenvolvimento escolar dos filhos.

Tendo conhecimento que a educação não começa na escola, que esse início acontece na família, onde a criança passa por várias fases de desenvolvimento afetivo e cognitivo, precisando sentir-se satisfeita em suas necessidades básicas, é importante para o desenvolvimento da criança, que ela encontre um ambiente estável, onde o amor e a atenção sejam base para uma estruturação emocional e intelectual dentro de parâmetros que possibilitem avanços na ação educacional. “O amor, a atenção e o apoio são a melhor educação e o melhor meio de dar segurança e confiança a uma criança, isto é, a melhor maneira de fazê-la feliz e de dar a ela uma oportunidade justa para desenvolver suas potencialidades” (LOBO, 1997).

A educação e a formação da criança estão ligadas à participação dos pais nesse processo, já que para entender o mundo, toda criança precisa do apoio deles. No período escolar a criança passa a receber influências de outras crianças e de comportamentos diferentes dos vividos em família, tudo o que ela aprendeu no convívio familiar será utilizado no convívio na convivência com outras pessoas. Ela vai começar trocar experiências, ter que dividir, ganhar e perder o que antes eram méritos exclusivos dela.

3. DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Como comentado na seção anterior, sabe-se que a família é fundamental no crescimento das crianças que estudam no Ensino Fundamental I. Nesse sentido apresentam-se os processos de formação cognitiva das crianças que estão em fase de construção de conhecimento. Segundo Jean

Piaget (1975) o desenvolvimento das crianças do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) é chamado de estágio Operatório-concreto, ele diz que neste período a criança é capaz de fazer análises lógicas e consegue solucionar problemas concretos, nesta fase, a criança será capaz de levar em conta o ponto de vista do outro, assim objetos e pessoas passam a serem mais bem exploradas nas interações das crianças, ainda neste estágio elas começam sucessivamente a compreender a conservação das quantidades, do peso e do volume, etc. Neste estágio também, algumas características das crianças começam a ser aprimoradas, como por exemplo: se concentram mais nas atividades, colaboram mais com os colegas, apresentam responsabilidade, respeito mútuo e participações em grupo.

De acordo com Leão (2009), a escola assume um papel fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo e sócio-emocional da criança. Para o autor, o contexto escolar vai proporcionar à criança o contato com a diversidade, através da interação com as outras crianças e da aprendizagem de novos conhecimentos que a preparam para se relacionar com o mundo real. Segundo o mesmo autor, para as crianças que estudam no Ensino Fundamental I (7 aos 12 anos), exige-se que cumpra regras específicas, obedeça à professora e faça os trabalhos propostos, pois espera-se que a criança seja capaz de se autocontrolar. Para Marin (2013) quando ingressa na escola, a criança exercita aspectos cognitivos (pela aprendizagem de conteúdos escolares) e sociais. É nessa fase que se desenvolve a socialização, pois já é possível interagir, brincar em grupos e assimilar regras, valores, habilidades (como civilidade, expressão emocional, empatia, fazer amizades e resolver problemas interpessoais).

3.1 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E COMPORTAMENTO INFANTIL

Segundo Costa, Souza e Roncaglio (2002), aprender a ler, escrever, contar e interpretar é uma tarefa difícil para todas as crianças, algumas aprendem mais rápido, outras apresentam mais dificuldades, porém a aprendizagem acontece dentro de um espaço de tempo esperado de acordo com o seu nível intelectual. Holt (1982) aponta que para ser um aluno de bom rendimento escolar é preciso, entre outras coisas, que se tenha consciência dos seus próprios processos mentais e do seu próprio grau de compreensão. Um aluno com desempenho escolar satisfatório, além de ser mais eficaz no uso e na seleção de estratégias de aprendizagem, é sempre capaz de dizer que não entendeu algo, pois ele está constantemente monitorando a sua compreensão.

Estudos sobre o desenvolvimento infantil indicam que é nas brincadeiras que as crianças aprendem coisas importantes para o crescimento das mesmas. Segundo Marinho (2010), é nas brincadeiras que a criança aprende os princípios dos bons costumes, o cuidado consigo e com o

outro, a se relacionar e a solucionar problemas. É essencial que o professor e os familiares brinquem junto com a criança, pois o adulto tem a possibilidade de melhorar a brincadeira, para Kishimoto (2010), o adulto quando entra na brincadeira cria um problema a mais para a criança pensar e solucionar problemas relacionados à atividade. “Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair” (MELO & VALLE, 2005). Segundo Gardinei, Ferreira, Misse e Bonadio (2004), a criança não brinca só para passar o tempo, o que a motiva é os seus processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades, ele diz que a brincadeira é a linguagem secreta da criança e deve ser respeitada mesmo se não for entendida. Diante destes estudos é possível compreender o quanto as brincadeiras são importantes nos processos de educação infantil.

O modo como a criança vê as coisas que estão a sua volta é sem sombra de dúvidas influenciado pela família e pelo meio social em que ela está inserida. De acordo com Vygotsky (1998), a cultura molda o psicológico, isto é, determina a maneira de pensar, por exemplo, uma criança com problemas de comportamento escolar pode sofrer frustrações e conflitos no ambiente familiar e essas frustrações geram o mau comportamento das mesmas. Um dos fatores que mais atrapalham o desenvolvimento da criança é a separação dos pais, “as mudanças, mesmo que sejam para uma condição de vida melhor, sempre geram sofrimento. Não só o casal, mas os filhos precisam lidar com a perda de uma família idealizada e que por motivos de realidade hoje precisa se desfazer”. (MARTINS, 2016).

“É essencial de que o casal não envolva os filhos em seus desentendimentos, mantendo-os fora da discussão. Estudos realizados mostram que distúrbios emocionais que ocorrem com os filhos de pais separados, não se devem necessariamente a separação, mas a outros fatores envolvidos com a separação tais como pais que apresentam distúrbios de comportamento, que brigam muito e que envolvem os filhos nestas brigas.” (MARTINS, pg. 1, 2016)

Como consequência dos conflitos e frustrações é natural encontrar nas escolas alunos com problemas de comportamento, entre eles é comum encontrar: a agressividade que, segundo Freud (1905), é uma fonte instintiva e é considerada normal e até construtiva pelo fato da criança apresentar independência. A agressão só é considerada um distúrbio de comportamento quando representa ataque e destruição. Segundo Costa, Souza e Roncaglio (2002), nas escolas são consideradas agressivas aquelas crianças que sem motivo aparente brigam com os colegas, batem

nos companheiros, enfim, estão sempre arranjando intrigas. Entre suas causas, ainda para os autores, encontramos frustração, reação negativa, educação muito rígida, impositiva, superproteção compensatória de rejeição, situações de conflitos com os pais etc. A imaturidade emocional é caracterizada pela insegurança, “a criança imatura nas suas reações é aquela que ora ri, ora chora feito bebê, procura proteção da professora, quando criticada chora, não é capaz de defender-se frente aos colegas” (COSTA, SOUZA, RONCAGLIO, (2002)).

A timidez, de acordo com Talber e Cartago (2016) é um caráter herdado do meio social, ele diz que a criança é tímida porque aprendeu a ser assim. Para Alves (2002), uma pessoa tímida pode ter suas características próprias, podemos encontrar: Dificuldade em expressar seus sentimentos e necessidades, medo de ser julgada e pavor em ser observada. E por fim, a mentira é, segundo Souza (2002) a falsificação voluntária de uma verdade, para o mesmo autor, devemos estar atentos para não confundir a mentira com dados da fantasia, ou até mesmo com aquilo que a criança diz e parece ser mentira e não é, ou seja, a compreensão do que a criança faça torna-se difícil devido à falta de maturação da linguagem. Para Marin (2013) é importante avaliar cada comportamento em seu contexto, buscando a causa que o influenciam, o contato frequente com os professores e com os demais pais nas reuniões escolares e a conversa diária com os filhos, verificando como foi o dia, o que aprendeu, quem são os amigos, de quem gosta mais, o que faz diante de alguém que não gosta muito, também constituem fatores que ajudam na detecção precoce de problemas infantis, favorecendo um melhor prognóstico.

4. O PAPEL DO PEDAGOGO COM A FAMÍLIA.

É muito importante explicar participação da família juntamente com a equipe pedagógica. Segundo Freud e Cook (1990), é um estilo de interação entre, no mínimo, dois parceiros equivalentes, engajados num processo conjunto de tomada de decisão, trabalhando em direção a um objetivo comum. “Existem alguns tipos de condições para que ocorra mais facilmente essa colaboração: existência de um objetivo comum; equivalência entre participantes; participação de todos; compartilhamento de responsabilidades; compartilhamento de recursos; e voluntarismo.” (COMER, 1984).

A escola também é beneficiada pela colaboração e participação dos pais. De acordo com Comer (1984), o envolvimento dos pais na escola mostra aos alunos que o bom rendimento escolar são muito importantes, tendo em resultado uma boa melhora no ambiente escolar. Becher (1984)

afirma que pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação a escola e com relação a si mesmos, se tornam mais ativos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos.

“Programas educacionais direcionados aos pais de alunos; comunicação consistente com professores e outros profissionais da escola; envolvimento direto dos pais nas atividades escolares; envolvimento dos pais em atividades educativas desenvolvidas em casa; e envolvimento dos pais nas decisões da escola. Normalmente, a falta de participação ocorre porque durante o planejamento destas atividades, as necessidades e interesses dos pais dos alunos não são consideradas” (Krasnow,1990).

Por exemplo, uma forma seria certificar de que os pais conseguem ler as mensagens mandadas pelos professores. Muitas vezes, o número de pais analfabetos ou semianalfabetos pode limitar consideravelmente a comunicação da escola para os pais. Swap (1992) afirma que informações mandadas frequentemente e de maneira informal são normalmente efetivas no sentido de estabelecerem um bom relacionamento entre os pais e a escola. A escola, portanto, deve ter o cuidado de não mandar mensagens subliminares que desencorajem a participação dos pais, mas em contrapartida, esforçar-se para envolvê-los (Krasnow, 1990). Paulo Freire, no seu livro *Pedagogia do Oprimido*, afirma que é papel da escola, conscientizar seus alunos (e também suas famílias) da sua condição na sociedade em que vivem para que realmente ocorra o verdadeiro significado de educação.

Pugach e Johnson (1995), numa pesquisa recente, identificaram algumas barreiras que geralmente impedem a maioria do envolvimento dos pais norte-americanos na vida escolar de seus filhos. Cabe aqui enfatizar que embora as realidades sociais do Brasil e Estados Unidos sejam bastante diferentes, os resultados obtidos por estes autores podem ajudar na estimulação de uma reflexão, podendo de uma forma geral, serem repensados dentro do contexto brasileiro. Algumas famílias por não terem esse contato com a escola e a equipe pedagógica acabam tendo dificuldades para entender os caminhos que a escola opta, sejam as decisões tomadas em reuniões entre os professores ou até reunião com os pais. Swap (1992) também identifica algumas barreiras na colaboração. Afirma que uma das dificuldades está relacionada à tradição que separa as escolas e famílias. Como enfatiza os educadores que estão acostumados a dar aos pais funções secundárias nas atividades escolares, o que os fazem se sentir frustrados e isolados. Mesmo quando professores procuram envolver os pais, esta conexão não é correspondida. Outro problema que enfrentam é a culpa que muitas vezes os pais levam diante da educação que a criança tem, muitas vezes por serem de baixa renda ou até de classe média alta.

Pedagogos podem assumir vários papéis importantes no desenvolvimento, e monitoramento no processo colaborativo entre escolas e pais. Epstein (1992) argumenta que a formação do pedagogo deve incluir conhecimentos nas áreas do desenvolvimento infantil, algumas medidas preventivas como processos diagnosticam que podem fazer do psicólogo escolar um profissional capacitado a assumir um papel de liderança no processo de desenvolvimento dessa parceria. Para que isso possa ocorrer, é necessário haver uma reconstrução do papel do psicólogo na escola. Epstein (1992) propõe um modelo de reorganização escolar. De acordo com este modelo, o psicólogo usaria somente parte do seu tempo auxiliando em tarefas junto as crianças e o restante do tempo na manutenção de um ambiente saudável dentro da escola.

“Maior comunicação com pais e professores; Habilidade de distribuição das informação dentro da escola; Coordenação de planos de ação com a participação dos professores; Treinamento de professores junto aos pais; Servir de exemplo no processo colaborativo; Servir de ponte na comunicação entre escola e pais” (EPSTEIN, pg.19, 1992).

Quais os momentos em que os professores precisam das coordenadas e auxílio dos pais? Se os professores exercem seu trabalho com vigor, os alunos aprendem e neste sentido não haveria a necessidade de comunicar aos pais para a visita nas escolas. Os professores recorrem aos pais quando se sentem frustrados e impotentes ou quando os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem e de comportamento, com as quais eles não conseguem lidar. Quando o aluno vai bem na aula os pais não são efetivamente chamados na escola, e eles acreditam no trabalho do professor colocando toda a carga de educadora e a tarefa de ensinar. Por um lado, as relações entre pais e filhos em casa podem ser mais agradáveis quando não envolvem exigências escolares, testes e dever de casa. Por outro lado, alguns pais não acreditam que estes deveres que lhe são enviados não fazem parte da vida acadêmica e profissional de seu filho.

5. AS DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DAS FAMILIAS PARA A CONTRIBUIÇÃO DO DESEMPENHO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

É muito importante ressaltar como as famílias contribuem para o desenvolvimento no processo de aprendizagem, que de acordo com Sigolo (2004) a família é contemplada como o primeiro sistema no qual um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais são vivenciados pela pessoa em desenvolvimento e cujas trocas dão base para o estudo do desenvolvimento do indivíduo. Tendo essa visão, permite perceber que a criança desenvolve relacionamentos com a mãe

e outros agentes sociais, tais como pais, avós, tios e irmãos, quais são relacionamentos muito importantes nessa fase de desenvolvimento, em suas diversas áreas. Sigolo (2004) ainda descreve a família como espaço de socialização infantil, pois a família se determina em conciliador na relação entre a criança e a sociedade.

Cabe lembrar que a forma com que a família se organiza diante do desenvolvimento escolar da criança, conta muito para que tudo aconteça de forma correta, que segundo Andolfi (1984) podemos analisar que na escola e na vida familiar, cada um apresenta formas diferentes de aprender e em tempos diferentes. Lembrando também que os comportamentos são distintos de pessoa para pessoa, porém cada um apresenta motivos para o seu modo de ser. Precisamos compreender cada sujeito e fornecer os meios necessários ao desenvolvimento de cada um. Isso é uma tarefa complexa. Ele diz também que muitos pais não impõem limites e permitem que os filhos tenham uma vivência social permissiva. Esses, possivelmente, apresentarão conflitos comportamentais, deixando de considerar a importância dos conteúdos escolares, pois não acreditam em sua capacidade de aprender. No entanto, o motivo é a falta de limites, a intolerância às regras a que ficam submetidas nos relacionamentos com colegas e professores. Esse sujeito não foi educado para tolerar a realidade e as frustrações impostas na vida social.

Lembrando da capacidade de enfrentamento dessas situações, que segundo com Maturana (1997) depende, principalmente, das condições da família, muitas vezes, a família ignora, ou tem uma noção precária, que seu papel é significativo no suporte que oferece aos seus filhos para torná-los capazes de obter o sucesso escolar. Só em famílias em que há diálogo e aceitação, ou seja, famílias organizadas, funcionais, esse processo se dá de forma e equilibrada. Assim, percebemos que coesão é um passo fundamental para o grupo no processo de individuação do sujeito.

Já Andolfi (1984) cita novamente que em famílias saudáveis, a diferenciação individual e a coesão grupal são garantidas pelo equilíbrio dinâmico estabelecido entre os mecanismos de diversificação e estabilização de papéis. A rigidez dos adultos é outro fator que preocupa. O sujeito em desenvolvimento, tratando-se de uma criança ou adolescente, quando ameaçado retira-se para o mundo da fantasia e não tem maturidade para lidar com esse tipo de situação. Nesse momento, o sistema está abalado e o grupo incapaz de reconhecer seus conflitos. Ainda cita que crianças, ou adolescentes, que não possuem a confiança necessária na família irão esconder seus fracassos. “Isso é grave, pois a família deve ser conhecedora de todas as situações que os afligem. Situações como esta fazem os problemas pessoais da criança, ou do adolescente, piorarem.” (ANDOLFI, 1984)

Ramos (2011) cita que a criança precisa de segurança, estabilidade, afetividade e compreensão para sentir-se adequada diante dos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável incrementa a agressividade, o sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, o comportamento antissocial. A falta, ou escassez, de relações familiares adequadas, devido ao pouco tempo de convívio, ou desajustamentos pessoais, provoca a carência das funções materna e paterna, fragiliza os laços amorosos. Todo ser humano procura identificação e aceitação em um grupo. Se sua família não estiver provendo essa identificação e organização necessária, ele irá buscá-las fora do convívio parental. Logo, surge o transtorno de aprendizagem, que pode levar o sujeito à marginalização, ao fracasso escolar, o que comumente percebemos.

Segundo Vygotsky (1991) ao analisar os processos de desenvolvimento e de aprendizado, um educador propôs um complexo estudo sobre o tema. Um dos pontos de reflexão que esse autor destacou é que o bom ensino leva ao bom desenvolvimento. Esse conceito de desenvolvimento e aprendizagem pode ser compreendido como a distância entre o que o aluno é capaz de aprender, em seu desenvolvimento normal, e aquilo que ele não consegue desenvolver sozinho, mas consegue realizar no contexto da interação com o meio escolar e familiar, na mediação com o outro. Vygotsky (1991) ressalta também que a família e a instituição escolar compartilham a mesma função educacional, embora uma não possa fazer o serviço da outra. Nos tempos atuais, o desempenho dos pais deixa muito a desejar, principalmente, nos modelos de ensino e aprendizagem, pois isto exige prática, acompanhamento e sustentação emocional, já que a criança ou adolescente não apresenta maturidade suficiente para enfrentar suas dificuldades sem a presença e os limites colocados pelo adulto.

De acordo com Maturana (1997) a escola pode contribuir para diferentes trajetórias de desenvolvimento. No sentido, pelo acesso à educação básica, a criança pode alcançar estágios cognitivos mais elevados. Essa condição lhe possibilita melhores oportunidades profissionais. O ato de aprender não ocorre de forma solitária, é um processo vincular que exige interação. Vivemos em um modelo de sociedade no qual os saberes são discutidos e, de certa forma, possibilitam a reconstrução de saberes anteriores. Essa troca de informações proporciona à pessoa conclusões sobre saberes em construção. Segundo Alosp (1999) a aprendizagem se dá em um contexto social, no qual as possibilidades de troca de informações são exercidas proporcionando o crescimento do grupo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo deste tema, podemos concluir que a participação familiar na escola é de fundamental importância pois, na fase em que a criança começa a participar deste novo meio social que é a escola, ela sofre com algumas mudanças de rotina, convívio e atenção e se não houver o cuidado de pais e professores pode acarretar em consequências para a criança no futuro escolar, como desenvolver problemas de aprendizagem, também é de suma importância os pais estarem bem preparados para a ocorrência desse fator, pois muitas vezes os pais levam um choque em saber que seu filho apresenta dificuldades de aprendizagem e expõe isso com estresse e atitudes negativas diante do problema.

Também vale ressaltar a importância do convívio familiar dentro de casa, porque nem sempre a criança sofre de algum transtorno de aprendizagem, muitas vezes pode ser o sistema familiar disfuncional, que não permite para a criança uma maturidade necessária para um bom desenvolvimento escolar, por isso é importante que os professores observem se a dificuldade é originada por transtornos de aprendizagem ou então se o problema vem da família, outro fator importante no convívio de professores e pais com as crianças é a brincadeira, é brincando que a criança aprende a se relacionar melhor e a se desenvolver, ela aprende brincando, e é fundamental a participação de um adulto nesta brincadeira para que ele possa trazer problemas para a criança solucionar, visto que o adulto tem um conhecimento maior.

REFERÊNCIAS

ALBARELI, CAMPOS, PEREIRA, ZANIN, CERALDI, Ana, Exmyktiely, Villiana, Mariangela, Marco. **O lúdico, a criança e o educador**. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd163/o-ludico-a-crianca-e-o-educador.htm>>. Acesso em: 01 set. 2016.

BASSO, Cíntia. **Algumas Reflexões Sobre o Ensino Mediado Por Computadores**. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm>. Acesso em: 19 ago. 2016

BONALUME, Cintia. **O Contexto Familiar e o Desenvolvimento Infantil: Considerações Sobre o Complexo de Édipo, a Aprendizagem e os Limites**. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/o-contexto-familiar-e-o-desenvolvimento-infantil-consideracoes-sobre-o-complexo-de-edipo-a-aprendizagem-e-os-limites>>. Acesso em: 19 ago. 2016

BORUCHOVITCH, Evely. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200008>. Acesso em 01 set. 2016.

CASARIN, Nelson. **Família e aprendizagem escolar**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200009>. Acesso em: 08 set. 2016

CAVALCANTE, Roseli. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n2/v2n2a09>>. Acesso em: 01 set. 2016

COSTA, Ana. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200012>. Acesso em: 20 ago. 2016

COSTA, RONCAGLIO, SOUZA, Carmem, Sônia, Iara. **Momentos em Psicologia Escolar**. 2ª Ed. Curitiba: Juruá, 2002.

KANADA, Leila. **Papel Da Família do Processo de Aprendizagem**. Disponível em: <<https://especialdeadamantina.wordpress.com/2011/04/09/papel-da-familia-no-processo-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 22 ago. 2016

LEÃO, Marcos. **Desenvolvimento Da Criança 6-12 anos**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Rei_Arthur/desenvolvimento-da-crianca-612-anos-presentation>. Acesso em: 01 set. 2016.

LOPES, Danielli. **A importância do lúdico na aprendizagem da leitura**. Disponível em: <www.fbvcursos.com.br/online/aluno/trabalhos/140114785741.docx> Acesso em 31 ago. 2016.

MARIN, Isabel. **Sinais de que há algo errado com o comportamento da criança**. Disponível em <<http://mdemulher.abril.com.br/familia/bebe/sinais-de-que-ha-algo-errado-com-o-comportamento-da-crianca>>. Acesso em: 01 set. 2016.

MARTINS, Rosângela. **Textos – Os filhos e a separação conjugal**. Disponível em: <http://www.rosangelapsicologa.com/site_pagina.php?pg=textos&texto=24>. Acesso em: 31 ago.2016.

MOULIN, Jordão. **Revisão De Literatura Para Trabalhos Científicos: Amplitude e Profundidade**. Jerônimo Monteiro-ES. 2012

PEDROZO, Michelle. **As fases do Desenvolvimento Infantil parte 4: Estágio Operatório Concreto**. Disponível em: <<http://psicopedagogiacuritiba.com.br/fases-desenvolvimento-infantil-parte-4-estagio-operatorio-concreto/>> Acesso em: 23 set. 2016.



14º ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

“EMPODERAMENTO DO INDIVÍDUO”



Secretaria da educação. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-6>>.
Acesso em: 19 ago.2016

UNIVERSP TV, Youtube. **Educação Infantil: Cuidar, Educar e Brincar.** Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=RiFXduOjRUI> >. Acesso em: 31 ago. 2016.